



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA-CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

VIOLÊNCIA NO BAIRRO DE VALENTINA

Francisco Jacinto Batista de Aguiar

João Pessoa-PB
Novembro 2017

FRANCISCO JACINTO BATISTA DE AGUIAR

VIOLÊNCIA NO BAIRRO DE VALENTINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Federal da Paraíba, para Obtenção do Grau de
Bacharelado em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Doralice Sátyro Maia

João Pessoa, Novembro 2017

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Seção de Catalogação da Biblioteca Setorial do

A282v Aguiar, Francisco Jacinto Batista de.
Violência no bairro de Valentina / Francisco Jacinto Batista de
Aguiar. – João Pessoa, 2016.
44 p. : il. : color.

Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da
Paraíba.
Orientadora: Prof^a. Dr^a Doralice Sátyro Maia.

1. Segurança pública. 2. Violência urbana. 3. Violência – Bairro do
Valentina Figueiredo, João Pessoa-PB. I. Título.

UFPB/BS-CCEN CDU: 351.78(043.2)

FRANCISCO JACINTO BATISTA DE AGUIAR

VIOLÊNCIA NO BAIRRO DE VALENTINA

Aprovado em _____/_____/_____

Banca Examinadora

Profª Drª Doralice Sátyro Maia
(DGEOC/UFPB) Orientadora

Profª Drª Nirvana L. A. Rafael de Sá
Co-Orientadora

Profª. Drª. Andrea Leandra Porto Sales
(DGEOC/UFPB) Examinadora interna

Profª. Drª Regina Nogueira
(UEPB-Campus Guarabira) Examinadora Externa

NOTA _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor JESUS, por ter me concedido sabedoria, vida e saúde e a possibilidade de ingressar nesta Universidade.

A minha esposa e meus filhos, que sabendo do meu sonho em conseguir uma qualificação profissional, de certo modo me ajudaram a concluir um curso superior.

Aos colegas desta Universidade que me ajudaram durante o curso propulsionando momentos de descontração a aprendizado nas aulas, trabalhos em campo e atividades.

Aos professores e funcionários desta Universidade que acreditam na importância de seu trabalho e fazem o diferencial na formação profissional dos futuros geógrafos.

Um agradecimento especial ao amigo professor Anieres, e a professora Nirvana que contribuiu de forma muito condicente para a execução deste trabalho e a minha orientadora professora Doralice.

RESUMO

A violência urbana toma conta dos espaços esquecidos pelo poder público como acontece em certas áreas do bairro do Valentina Figueredo, situado na zona sul da cidade de João Pessoa-PB. Nesses aspectos e em muitos sentidos, tal fenômeno se apresenta como uma alternativa para essa população excluída e pouco inserida no mercado legal, sendo seu principal viés o crime organizado do tráfico de drogas que se territorializa nas favelas e às margens do referido bairro, ou mesmo através dos roubos e furtos de objetos pessoais aos transeuntes que se encontram em suas ruas. O que se vê é a insegurança se expandindo em uma proporção incontrolável, tomando conta dos espaços, dizimando famílias inteiras, levando os jovens pelas drogas a uma situação incontrolada, sem que se mostre um quadro propício para o futuro. Espera-se que o sistema de segurança, que tem como órgão principal a Secretaria de Segurança e da Defesa Social, desenvolva, através da Polícia Militar, e da Polícia Civil uma política eficiente de prevenção e combate à violência que passe por um maior cuidado com os espaços urbanos a partir da iluminação pública e de rondas policiais constantes, mas que também se relacionem a uma política de prevenção através de projetos de educação, cultura, esporte e lazer, valorizando assim, ação institucional por parte do órgão governamental.

Palavras – Chave: Violência Urbana. Segurança pública. Bairro.

RESUMEN

La violencia urbana está en los espacios olvidados por el poder público. Esto es lo que ocurre en algunas áreas del barrio llamado Valentina Figueredo, situado en la zona sur de la ciudad de João Pessoa-PB. En estos aspectos, tal fenómeno se presenta como una alternativa para la población excluida y poco inserida en lo mercado legal, siendo su principal forma el crimen organizado del tráfico de drogas que se territorializa en las favelas y en las márgenes del barrio estudiado, o mismo se manifiesta a partir de asaltos de objetos personales de los transeúntes que se encuentran en sus calles. Lo que si percibe es la falta de seguridad se expandiendo en una proporción descontrolada, exterminando familias enteras, llevando los jóvenes por las drogas a una situación incontrolada, sin que se presente un cuadro propicio para su futuro. Estimase que el sistema de seguridad, que tiene como órgano principal la Secretaria de Seguridad e da Defesa Social, desenvuelva, a través de la Policía Militar, y de la Policía Civil una política eficiente de prevención y combate a la violencia que pase por un mayor cuidado con los espacios urbanos a partir de la iluminación pública y de rondas policías constantes, pero que también se relacionen a una política de prevención por medio de proyectos de educación, cultura, esporte y ocio, valorando así, acciones institucionales por parte de los organismos gubernamentales.

Palabras llaves: Violencia urbana; Seguridad Pública. Barrio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Bairro	14
Figura 2: Mapa do Logradouro – Valentina de Figueredo	15
Figura 3: 5 Batalhão da Polícia Militar	16
Figura 4: UPA de Valentina	17
Figura 5: Mercado Público do Valentina	18
Figura 6: Centro Educacional Fundação Bradesco	19
Figura 7: Hospital Municipal de Valentina	21
Figura 8: Vila Olímpica Ivan Tomás	22
Figura 9: Subsede do DETRAN	23
Figura 10: Faculdade de Medicina Nova Esperança	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Dados de criminalidades no bairro Valentina CVLI	28
TABELA 2 Dados de criminalidades no bairro Valentina CVP	31
TABELA 3 Dados de CVP no bairro Valentina nos anos de 2013 a 2014	38
TABELA 4 Classificação no ranking de homicídios por bairro em 2009	39

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BNH – Banco Nacional de Habitação

CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza.

CEHAP – Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba

CNH – Carteira Nacional de Habilitação

CRFB – Constituição da República Federativa do Brasil.

CVLI – Crimes Violentos Letais Intencionais.

CVP – Crimes Violentos Patrimoniais.

DETRAN – Departamento de Transito.

DGCU – Diretoria de Geoprocessamento e cadastro Urbano.
DGEOC – Departamento de Geociência
FACENE – Faculdade de Enfermagem. Nova Esperança
FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança FIAT
– Fabbrica Italiana Automobili Torino
GPS – Global Positioning System
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDH – Índice de desenvolvimento Humano.
IPEP – Instituto de Previdência do Estado da Paraíba
KM – Quilometragem
MEC – Ministério da Educação
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil.
PMPB – Policia Militar da Paraíba.
PM – Policial Militar
PPGGUFPB – Programa de Pós-graduação em Geografia.
PPGALUFPB – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.
PPGSUFPB – Programa de Pós-graduação em Sociologia.
5BPMPB – Quinto Batalhão da Policia Militar da Paraíba
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SCIELO – Scientific Electronic Library Online
SSDS – Secretaria da Segurança e Defesa Social
SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública.
SFH – Sistema Financeiro de Habitação
SUS – Sistema único de saúde SP
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.
UFPB – Universidade Federal da Paraíba.
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UPA – Unidade de Pronto Atendimento
USP – Universidade de São Paulo
UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo 1: História e Caracterização do bairro	13
Capítulo 2: Principais causas de violência urbana no Valentina	26
Capítulo 3: Ações dos órgãos públicos e política de prevenção à Violência	37
Considerações Finais	41
Referências Bibliográficas	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade estudar o crescimento da violência urbana entre os anos 2007 e 2017 no Bairro do Valentina de Figueiredo, um bairro da zona sul do município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Fundado em 1984, o Valentina dispõe de diversos estabelecimentos comerciais e várias escolas. Encontra-se situado vizinho ao maior bairro da cidade, Mangabeira e nas proximidades às praias de Barra do Gramame e Praia do Sol, Além disso, pode-se dizer que, possui entre os seus principais pontos de referência o 5º Batalhão da Polícia Militar do Estado da Paraíba, e as dependências das Faculdades de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, a qual proporciona um intenso fluxo de veículos particulares e transportes escolares ao bairro cotidianamente; a Escola de Ensino Fundamental e Médio Fundação Bradesco. Outros pontos de destaque são a recém-inaugurada subsede do Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (DETRAN-PB) criado em 2015 e a Unidade de Pronto Atendimento Hospitalar (UPA) 24 horas que atende a população através do Sistema Único de Saúde. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo 2010, o Valentina possui uma população de 22.452 habitantes, sendo 10.463 homens e 11.989 mulheres

Nosso estudo será feito com base na pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo e análise de dados, seguindo um entendimento com autores que abordam algumas ideias pertinentes ao tema em estudo como Alba Zaluar (2001), Alicia Fernandes (1991); Waiselfisz (2006), Ignacio Cano (2006), S. Adorno (2002), Batella (2005) e Maia (2001). Tais autores são utilizados com a finalidade de nos aprofundarmos nas causas que contribuem negativamente no espaço urbano, ou seja, os problemas urbanos, principalmente o crime e a violência urbana, os quais serão temas centrais para o trabalho. É importante destacar que não se deve fazer referência ao urbano apenas pelo espaço físico das cidades. Portanto o ambiente urbano é um produto, resultante de ações sociais, econômicas e político-institucionais acumuladas através do tempo.

Talvez a necessidade de prevenção ao crime seja tão antiga quanto o próprio crime, estando sua importância relacionada a fatores ligados à própria sobrevivência do indivíduo. Apesar de fazer parte da vida do ser humano desde sempre, não é uma tarefa fácil estabelecer um conceito para definir prevenção ao crime, sendo assim, nos utilizaremos das mais variadas fontes de pesquisa para a realização desse trabalho, a fim de não incorrerem em algum erro metodológico, aos restringir a nossa pesquisa a uma visão reducionista da realidade.

Deixamos claro aqui que a nossa perspectiva de trabalho não limitará o escopo da pesquisa nem pretenderá fechar a discussão de maneira categórica, mas, ao contrário, buscará realizar ao máximo uma discussão ampla e que permita uma abrangência de pontos de vistas.

O trabalho aqui apresentado encontra sua justificativa na relevância do assunto abordado para a área de conhecimento da Geografia Urbana, já que tal tema abre toda uma discussão a respeito das condições de desenvolvimento urbano e social. Desse modo, nosso trabalho poderá ser útil como uma fonte de dados para as questões acima relatadas, possibilitando uma melhor compreensão acerca dos fenômenos de transformação social ocorridos em nossa cidade. Além disso, destacamos o caráter inovador de nosso estudo no que se refere à delimitação do espaço geográfico analisado, o bairro do Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa, por ser este ainda uma localidade com poucas pesquisas, em estudos geográficos em nossa instituição acadêmica, o que vem a contribuir com o enriquecimento da coleta de dados para a pesquisa geográfica neste lugar.

Ademais, também levamos em conta a contribuição social de nosso trabalho, ao fornecermos um aporte científico para a compreensão de questões que possuem todo um impacto na sociedade, sobretudo em se tratando de um problema tão discutido hodiernamente, como a questão da violência e da segurança pública. Logo, entendemos que nossa investigação possa, ao menos, oferecer dados cientificamente válidos que tragam um maior esclarecimento acerca das causas e dos principais fatores do crescimento da violência urbana no lugar estudado.

Por fim, assinalamos a justificativa pessoal para a realização de tal pesquisa, porque nós, enquanto cidadãos diretamente envolvidos nas questões sociais referidas, nos vemos motivados a compreender com maior rigor um problema que nos aflige, buscando aproximar o nosso estudo acadêmico das questões que nos deparamos em nosso cotidiano.

Acreditamos que é necessário analisar as causas da violência do bairro Valentina de Figueiredo e caracterizá-la, para uma melhor compreensão desse tema, pesquisando os fatores que contribuem para a violência, e relacioná-los com os eventos cotidianos do bairro – a violência no Valentina como um fator marcante no cotidiano do cidadão e na urbanização da cidade e por fim identificar e interpretar– quais as ações empreendidas pela Secretaria de Segurança e Defesas Social no combate à violência no bairro.

A monografia está estruturada em três capítulos. O primeiro deles intitulado ‘O Bairro Valentina Figueiredo’ pretende apresentar um histórico de como o bairro surgiu, na década de 1980 e como foi se consolidando economicamente ao longo dos anos. Aponta ainda seus principais centros comerciais e de serviços a fim de apresentar melhor este espaço.

O segundo capítulo trata de apresentar os principais casos de violência urbana ocorridos no bairro do Valentina a partir da análise de dados obtidos em órgãos oficiais, ou ainda de conversas informais com os moradores ou mesmo análise dos principais portais de notícia do bairro, com a finalidade de entender o porquê destes casos de violência, ou mesmo apresentá-los minimamente para os leitores.

O terceiro capítulo trata de apresentar a visão de Estado sobre o tema da violência urbana no bairro do Valentina. A ideia é a de demonstrar quais são as principais ações desenvolvidas pelos órgãos de segurança pública do Estado que estejam voltadas para o bairro.

Sobre os procedimentos metodológicos, estão explícitas as questões norteadoras e as estratégias que serão utilizadas para a abordagem empírica do objeto, as quais devem ser articuladas ao quadro teórico adotado nos procedimentos que serão seguidos na coleta e na análise das informações.

O método existe para ajudar a construir uma representação adequada das questões a serem estudadas. Sendo assim, a ação metodológica adotada neste trabalho parte dos seguintes procedimentos:

Pesquisa bibliográfica realizada nas bibliotecas da UFPB (Central e Setorial), recebendo informação de autores com vasto conhecimento no tema ou através de *sites* confiáveis como o Portal *Scielo*, as dissertações e teses dos Programas de Pós- Graduação em Geografia, em Sociologia e em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Uma pesquisa documental, realizada na Companhia Estadual de Habitação da Paraíba, (CEHAP), na Secretária de Segurança e Defesa Social do Estado da Paraíba (SSDS), e ainda nos órgãos da Polícia Militar da Paraíba, sobretudo no 5º Batalhão, por está situado no bairro analisado. Buscamos ainda uma investigação documental na Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, e ainda na Secretaria Nacional de Segurança Pública, sendo considerada indispensável para uma maior parte das fontes escritas, quase sempre com base no trabalho de investigação realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos.

Além desta pesquisa bibliográfica e documental será realizada uma pesquisa de campo que consta na observação dos fatos e fenômenos exatamente como ocorre na realidade, fazendo entrevistas e a coleta de dados *in loco*. Em seguida buscamos partir para uma análise de dados que exige do pesquisador a identificação do problema, a análise e desenvolvimento de argumentos lógicos.

CAPÍTULO 1

O BAIRRO VALENTINA FIGUEIREDO: História e caracterização do Bairro

A implantação do bairro Valentina de Figueiredo evidenciou ainda mais a expansão da cidade para a área litorânea sul, neste contato, o bairro foi executado pelo Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP), com recursos do sistema Financeiro de Habitação (SFH), segundo Maia (2001, p 71)

Quando o governo federal vivia a fase áurea do BNH (Banco Nacional de Habitação) e o milagre econômico brasileiro com ambiciosa política habitacional – que se registra o grande índice de construções, onde verdadeiras cidades foram criadas em torno de uma outra já existente, cabendo ao processo de crescimento uni-las.

Destinado inicialmente à funcionários públicos, a sua construção foi entregue em outubro de 1984, com 4.401 unidades habitacionais com o investimento na ordem de CR\$ 20.993.232,983 (Vinte bilhões novecentos e noventa e três milhões, duzentos e trinta e dois mil e novecentos e oitenta e três cruzeiros) hoje, o equivalente a R\$ 7.633.902,90 (sete milhões seiscentos e trinta e três mil e novecentos e dois reais e noventa centavos), oferecido pelo Banco Nacional de Habitação (BNH). As unidades habitacionais se apresentaram em três tipologias: unidades isoladas de dois quartos, unidade isolada de três quartos e unidade geminada duplex.

Pode-se dizer que o Valentina é um bairro, que passou muito tempo, estagnado sendo por anos considerado como bairro dormitório. No entanto, com a expansão de alguns equipamentos e serviços, esta localidade (principalmente nos últimos anos) vem despertando um visível interesse pelo setor imobiliário, o qual vem crescentemente transformando algumas casas em edifícios de poucos apartamentos que se destacam na paisagem de ruas antes inteiramente dominadas por habitações unifamiliares.

Como podemos observar no mapa abaixo, o bairro Valentina Figueiredo é circunvizinho dos bairros de Mangabeira, Cuiá, José Américo, Paratibe e Planalto da Boa Esperança.

A partir desta localização demonstrada no Mapa, percebe-se que o bairro do Valentina faz limites, ao Norte com o bairro de Mangabeira, ao Sul com o Muçu Magro, ao Leste com Paratibe e a Oeste com o Planalto Boa Esperança, distante aproximadamente 19 km para o centro da cidade e a 10 km para Universidade Federal da Paraíba.

Ainda sobre a dinamização recente do bairro, vale salientar que no comércio também se

percebe que ao longo dos últimos anos surgiram vários empreendimentos como restaurantes e, no período do *boom* imobiliário observado principalmente durante a existência do Programa Minha Casa Minha Vida, muitas lojas de materiais de construções surgiram no bairro, o qual passou por um processo de maior dinamização econômica e se valorizou nos últimos anos. Estes elementos também ocorreram concomitante ao acréscimo do número de crimes nas ruas, principalmente de roubos e furtos, como podemos observar a partir dos dados coletados.

O bairro foi idealizado pelo então Governador do Estado, Tarcísio de Miranda Burity, com o propósito de beneficiar diretamente os servidores públicos do Estado. Mas só foi entregue em 25 de outubro de 1984, no Governo de Wilson Braga, que homenageou a mãe do então Presidente da República, João Batista de Figueiredo, dando o seu nome, Valentina Figueiredo, ao bairro.

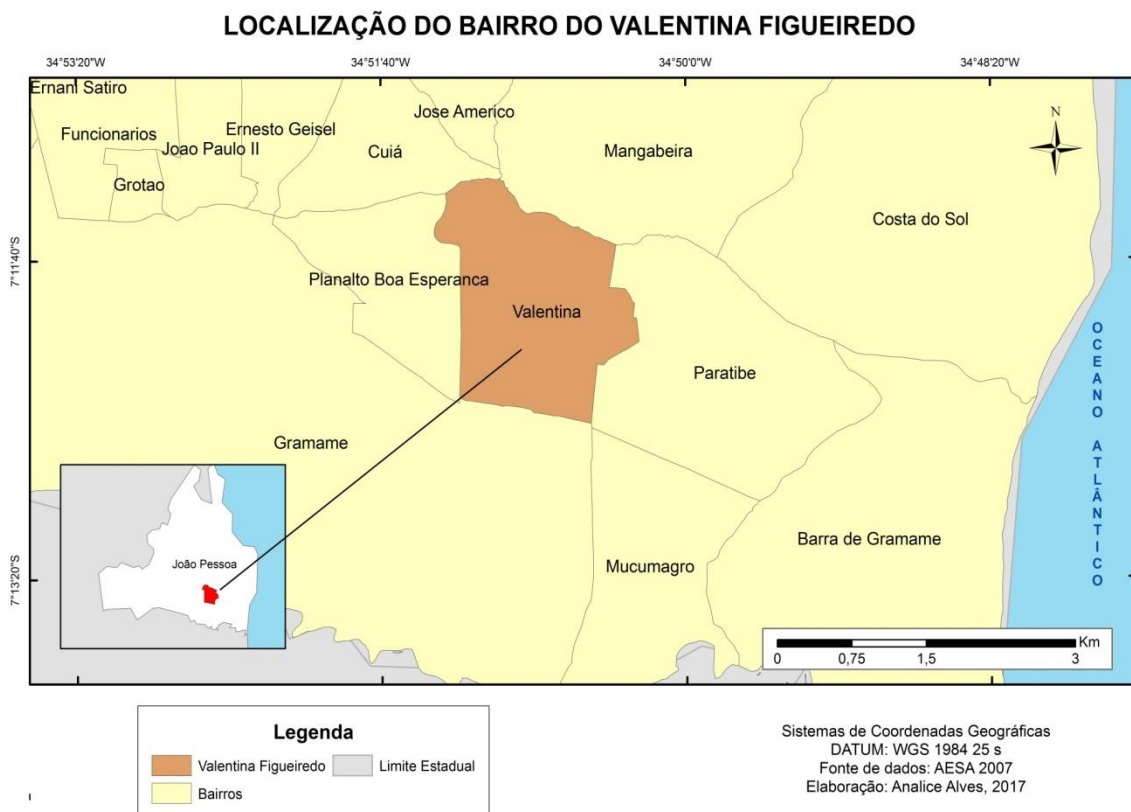


Figura 01: Localização do Bairro do Valentina Figueiredo.
Elaboração: Analice Alves, 2017.

O mapa seguinte demonstra a estrutura interna do bairro e sua divisão em ruas e quadras. Pode-se a partir do mesmo observar o seu traçado.

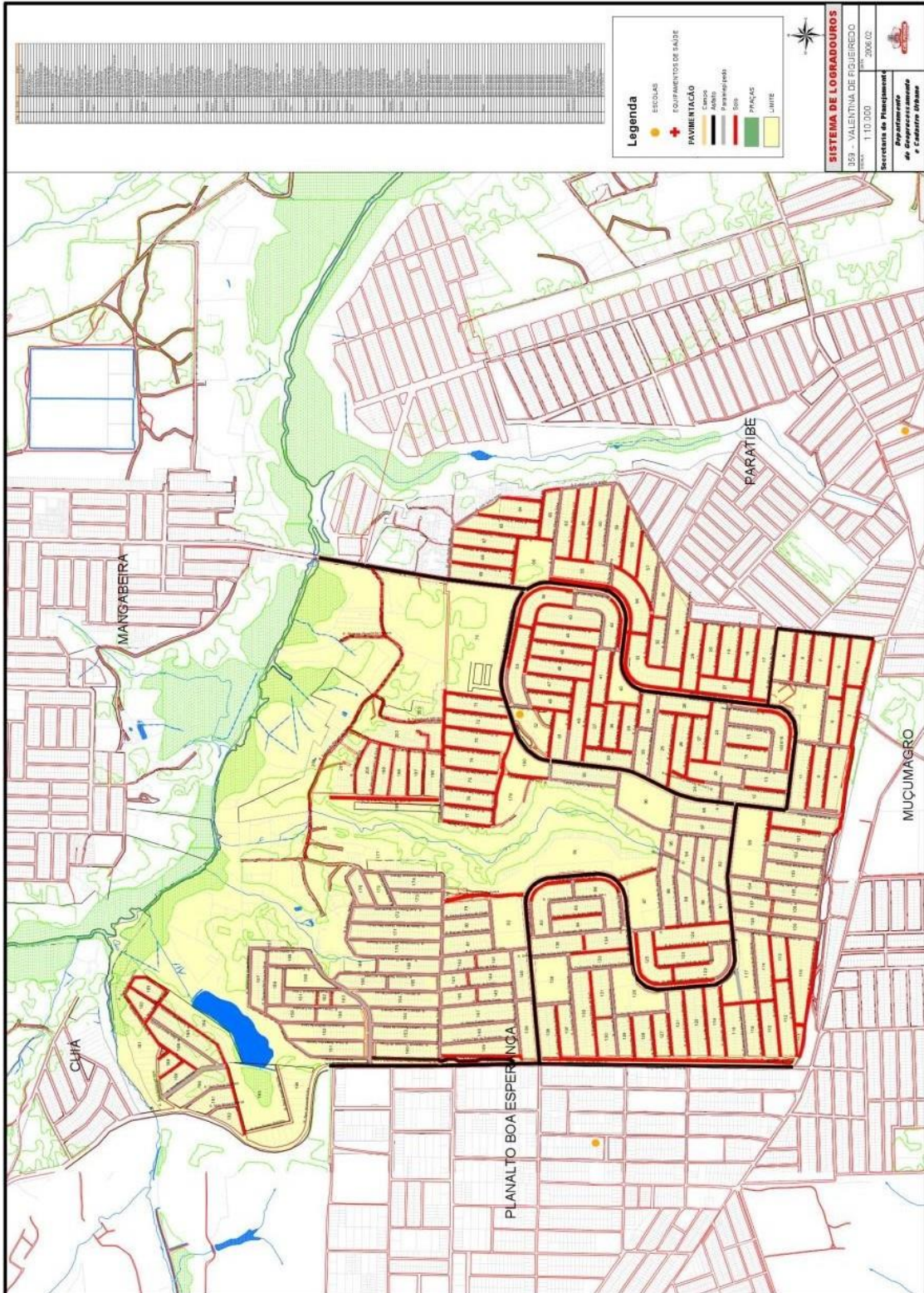


Figura 02: Mapa do Logradouro - Valentina de Figueiredo.
Fonte: DGPU Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Os pontos de referência do bairro que serão destacados neste trabalho correspondem aos lugares onde há maior concentração de pessoas e serviços, bem como um grande fluxo diário de transeuntes. Estes serão mostrados a partir daqui com a intenção de apresentar melhor o bairro ao leitor.

O primeiro deles trata-se do 5º Batalhão da Polícia Militar. O 5º Batalhão de Polícia Militar está sediado no bairro Valentina de Figueredo e é responsável, além do próprio bairro, pelo policiamento de um dos bairros habitacionais mais populosos do Estado, o bairro de Mangabeira, e ainda de outros situados no entorno.



Figura 3: 5º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba.

Foto: Samuel Santana. Maio de 2017.

De acordo com a página eletrônica do órgão, a unidade possui um efetivo de aproximadamente setecentos policiais militares, e uma extensa área de atuação, foi criada através da Lei nº 4.889, de 03 de dezembro de 1986, e inaugurado com a finalidade de cobrir a zona sul da Capital do Estado e o litoral, compreendendo um total de trinta e dois bairros e aproximadamente cinquenta e três comunidades.

Além do Batalhão de Polícia Militar, consideramos a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Célio Pires de Sá, como uma importante referência do bairro. Trata-se de uma estrutura de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde e as portas de urgências hospitalares. Sua estrutura física possuem 2,2 mil metros quadrados de área e conta

com seis consultórios, duas UTI's, sala de medicação, serviço de raios-X, laboratório de coletas, farmácia e uma base para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Além disso, a unidade ainda possui 14 leitos pediátricos e de emergência, e atender, principalmente, a população dos bairros da zona sul de João Pessoa e demais moradores da cidade.



Figura 4: UPA de Valentina Samuel Santana. Maio de 2017.

A UPA 24 horas do Valentina é um quase hospital. Afirmamos isso pela sua dimensão, qualidade e capacidade de atendimento, lembrando que o fato de estar localizado na zona sul da cidade, onde mora metade da população de João Pessoa. E principalmente por viverem nesta área uma população carente e boa parte das pessoas que mais utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) na Capital.

Outro ponto de destaque no bairro é o Mercado Público do Valentina fundado a partir do reaproveitamento de um prédio em que havia funcionado um supermercado, durante a década de 1980 a 1990. Tal prédio encontrou-se abandonado durante alguns anos e tinha seu entorno, utilizado pelos moradores locais como uma pequena feira ao ar livre, a qual se

encontrava insalubre e desorganizada. Foi então que no ano de 2007, a Prefeitura de João Pessoa reinaugurou o prédio, agora com característica de mercado público e subdivisões para os comerciantes locais que antes se encontravam na área externa do mesmo.



Figura 5: Mercado Público do Valentina Samuel Santana. Maio de 2017.

O acesso a este empreendimento é facilitado por está situado na principal avenida do bairro, qual seja, a Avenida Mariângela Lucena Peixoto e ter ponto de ônibus e de táxi, amplo estacionamento, área livre para passeio e passarelas para pedestres.

Apesar de ter sido construído há pouco tempo em relação aos outros, o mercado já compartilha de alguns problemas, como a ociosidade de alguns boxes, o que de acordo com os feirantes locais, ocorre por falta de condições para pagar o aluguel à Prefeitura e a falta de um maior incentivo à circulação de capital, visto que não há nenhuma agência bancaria nem tampouco casas lotéricas.

Um ponto interessante e que acreditamos ter relação direta com o trabalho aqui apresentado é que, ao conversarmos com uma das vendedoras e, de acordo com os moradores do bairro, no final do ano de 2010 o Banco do Brasil implantou cerca de três caixas eletrônicos no local, contudo, os mesmos foram retirados com pouco tempo de

funcionamento, em virtude da falta de segurança e das ameaças tanto contra as máquinas, como contra os usuários que após sacarem seus rendimentos eram abordados por criminosos em tentativas de assalto. Ainda de acordo com a citada entrevistada, tais caixas eletrônicas foram explodidos por duas vezes, levando o Banco desativa-lo em 2012. O local conta um amplo jardim, quadra de esportes, feira-livre, coletores de lixo em local específico, terminal de descarga e boxes bem distribuídos internamente.

Observando ainda o espaço do bairro, podemos destacar a Fundação Bradesco. A qual se trata de uma instituição educacional benemerente com 40 escolas próprias e outras iniciativas de inclusão social em todo Brasil. Seus curadores são membros da diretoria do Banco Bradesco ou membros da diretoria da Companhia Cidade de Deus sediada no estado de São Paulo.



Figura 6: Centro Educacional Fundação Bradesco Samuel Santana. Maio de 2017.

Na área estudantil, a Fundação Bradesco é considerada como a maior instituição filantrópica do Brasil, e está entre as cinco maiores da América Latina. Foi criada no Brasil em 1956, com o objetivo de proporcionar educação e profissionalização às crianças, jovens e adultos. Inaugurou sua primeira escola em 1962, na Cidade de Deus, em Osasco/SP com 300 alunos e sete professores. Atualmente, conta com 40 escolas em todos os Estados brasileiros e

no Distrito Federal, com atendimento de 108.825 alunos em 2009¹.

As unidades destacam-se pela qualidade de trabalho e excelente infraestrutura. Entende-se que tudo isso justifique a grande procura de moradores da região por matrículas em todos os cursos. Na cidade de João Pessoa, a Fundação Bradesco iniciou seu funcionamento no dia 10 de março de 1989 no bairro do Valentina, com o objetivo de proporcionar educação básica (ensino fundamental e médio) para as crianças e jovens em idade escolar e ainda a educação e profissional através das aulas de Telecurso e alguns cursos técnicos, como Datilografia durante a década de 1990, logo substituída por aulas de informática; „educação para o lar“; técnicas comerciais; corte e costura entre outra. Tais cursos destinam-se às mães e pais de alunos, sobretudo os mais carentes e ainda à comunidade como um todo.

Neste ano de 2017, a Unidade João Pessoa da Fundação Bradesco conta com cerca de 20 professores contratados e atende 2.924 estudantes nos três turnos

Além da citada escola, o Bairro do Valentina conta com quatro escolas estaduais de ensino médio e três escolas municipais que oferecem ensino fundamental à comunidade.

Ainda faz-se necessário lembrar que, bem próximo à Fundação Bradesco, encontra-se o Ginásio Poliesportivo Odilon Ribeiro Coutinho do Bairro Valentina de Figueiredo. Também localizado na Avenida Mariângela Lucena Peixoto, considerada a principal avenida do bairro o ginásio foi construído já na década de 2010 para proporcionar grandes eventos à população do bairro. Com estrutura metálica, cobertura em telha de alumínio (na parte do ginásio) e fibrocimento (na administração), além disso, todo o piso em Paviflex, com calçadas na área externa do ginásio, que visa o incentivo à prática de esportes, tão necessária para motivar os jovens, e desvia-los do mundo do crime como também na busca de uma vida saudável por parte da população de João Pessoa. É perceptível a utilização deste ginásio, sobretudo pelos jovens que desenvolvem atividades como futebol, jiu-jitsu, skate, entre outras práticas.

Outro ponto de referência para o bairro é o Hospital Municipal do Valentina. Este se trata de um importante equipamento para atendimento infantil e de adolescente na rede pública de saúde da capital, contam com acolhimento clínico e de urgência e emergência. A unidade hospitalar é referência para atendimento pediátrico, compondo a rede de urgência e emergência na linha de assistência às crianças, junto ao Hospital Arlinda Marques, o Hospital de Emergência e Traumas Senador Humberto Lucena, e o Hospital Universitário além das maternidades que fazem parte dos atendimentos neonatal, como a Frei Damião, o Hospital Edson Ramalho e o Instituto de Maternidade Cândida Vargas.



Figura 7: Hospital Municipal Valentina Samuel Santana. Maio 2017.

Ao assumir o perfil de assistência essencialmente pediátrica, condição pactuada pela Prefeitura de João Pessoa junto à Secretaria de Saúde do Estado e ao Ministério da Saúde, a unidade recebe crianças a partir de 28 dias de vida e adolescentes de até 15 anos atendendo, desde casos de menor complexidade até portadores graves, instáveis e potencialmente fatais.

Outro ponto de destaque no Valentina é a vila Olímpica Ivan Tomás a qual, por servir como local de treinamento esportivo e sede de competições amadoras, e ainda por fazer parte de um bairro de espaço onde se desenvolve a prática de esportes na cidade é aqui destacada, visto estendermos que estes espaços de educação, esporte, cultura, lazer e sociabilidade são instrumentos importantes no que se refere a política de prevenção de pequenos crimes como furtos e roubos e ainda combater a ociosidades dos jovens.



Figura 8: Vila Olímpica Ivan Tomás Samuel Santana. Maio de 2017.

O local tem como foco os esportes Olímpicos, com espaço para a prática de futebol e de atletismo nas modalidades de corrida, salto e lançamento, com uma estrutura para a realização de competições nacionais e internacionais, com área total de 12 mil metros quadrados. Além de sediar jogos de futebol do Campeonato Paraibano, ou seja, de está relacionado com a Federação Paraibana de Futebol.

Local conta ainda com departamento técnico, departamento médico e departamento de fisioterapia, oferecendo toda a estrutura para os atletas desenvolverem suas atividades, equipamento de ponta na cidade, com campo de futebol e pista de atletismo.

Em relação à oferta de serviços no bairro e a crescente dinamização no fluxo de pessoas que circula diariamente em suas ruas, não podemos deixar de citar a recente inauguração da subsede do DETRAN.

O posto de atendimento do Departamento Estadual de Transito da Paraíba (DETRAN-PB) no bairro de Valentina de Figueiredo, em João Pessoa, beneficia mais de 60 mil moradores dos bairros e periferia em Valentina de Figueiredo, Colinas do Sul, Gervásio Maia, Ernesto Geisel, Funcionários, Costa e Silva, Grotão, Cuiá, Paratibe, Muçu Magro, Parque do sol e Planalto da Boa Esperança.



Figura 9: Sub-Sede do DETRAN. Samuel Santana. Maio de 2017.

Destacamos aqui este empreendimento por considerar que o fato de ter sido criado uma subsede do DETRAN no bairro há a representação de centralidade exercida pelo Valentina no que se refere à oferta de serviços para os bairros da zona Sul e, principalmente, por representar um crescimento econômico e uma dinamização ainda maior ao bairro, à medida que observamos que no entorno deste estabelecimento passaram a ser criada uma série de serviços que atendem aos que procuram o DETRAN, principalmente serviços de lanchonete, restaurantes ou mesmo copiadoras, estacionamentos, fotógrafos, entre outros.

Os usuários encontram nos locais serviços relacionados à divisão de registro de veículos, também realizaram atendimentos da divisão de habilitação, voltadas para usuários

que necessitam de serviços relacionados à Carteira Nacional de Habilitação (CNH), inclusive a vistoria, evitando que os moradores dos bairros vizinhos tenham que se deslocar até a sede do órgão em Mangabeira.



Figura 10: Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança.

Foto: Samuel Santana. Maio de 2017.

Ainda em se tratando de centralidade e dinamização do bairro, podemos citar aqui a FACENE/FAMENE a qual se trata de uma instituição privada de ensino superior da Paraíba, fundada em 09 de julho de 2003, pela família Santiago Silveira. Antes de permitir o funcionamento, o Ministério da Educação (MEC) fez uma avaliação das instalações e as classificou com o maior conceito dado a uma faculdade privada do país. Além de receber o conceito máximo do MEC, a FAMENE teve autorização para oferecer 80 vagas anuais. Tendo realizado seu primeiro vestibular em 2003, os primeiros alunos da FAMENE assistiram às primeiras aulas num prédio instalado no centro de João Pessoa, no mesmo local em que, já funcionava a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Porém, com o aumento do número de alunos, professores e funcionários, as instalações tornaram-se insuficientes e por isso, por volta do ano de 2004, começou a construção do centro de ensino universitário. O local

escolhido para abrigar o empreendimento foi uma área de 22 hectares onde. Foram construídas várias salas de aula, laboratórios, um campo de futebol, um centro de técnicas cirúrgicas, ouvidoria, clínica psicológica, biblioteca, núcleo de pesquisa e extensão acadêmica e revista científica e foi também erguida uma capela dedicada ao Senhor do Bomfim. Após alguns meses de obras, a construção foi concluída e a mudança ocorreu em janeiro de 2005.

Assim, no decorrer dos anos, a expansão e o maior adensamento de ocupação, quer seja para fins comerciais ou residenciais, tem contribuído sobremaneira para expansão econômica e social do bairro, pontos fundamentais para a urbanização na qualidade de um logradouro com problemas sociais, mas que não espera pelas decisões das autoridades públicas, e começa a caminhar com suas próprias desenvolturas para engrandecer, e deixar clara a necessidade de um futuro promissor.

A implantação do conjunto Valentina de Figueiredo evidenciou ainda mais a expansão da cidade para a área litorânea sul, vale salientar que o comércio também evoluiu ao longo dos últimos anos, surgiram vários empreendimentos, com estes elementos provocaram o acréscimo de números de crimes nas ruas, principalmente de roubos e furtos, como poderíamos observar a partir dos dados coletados.

CAPÍTULO 2

Principais causas de violência urbana no Valentina

Não que o conhecimento das causas seja menos importante, mas compreender a manifestação da criminalidade violenta e as modificações condicionadas por ela no espaço e no modo de vida das pessoas torna-se uma questão fundamental, sobretudo para se estabelecer, a partir disso, intervenções sobre os fatores que a predis põem. Tamanha abundância de ideias e argumentos terá alguma utilidade concreta? Parece que não, pois a maior parte das sociedades modernas caminha de mal a pior... Cresce a insegurança por todos os lados, sentem-se saudades da tranquilidade de outrora, esvai-se a verdadeira alegria dos raros lugares onde ainda se encontra.

Não será o caso, então, de nos determos por alguns instantes para analisar quais devem ser os alicerces de uma sociedade estável e feliz? Ao fazermos juntos estes salutares exercícios talvez tenham uma surpresa, pois consertar nossos problemas sociais pode ser muito mais simples do que geralmente se pensa. A partir de sua manifestação espacial é possível estudar e verificar quais são os seus principais fatores motivadores. Então, não é necessário, primeiramente, que a violência se manifeste no espaço para, posteriormente, estudá-la e compreendê-la.

O espaço urbano se apresenta como algo complexo, campo onde as relações humanas se estabelecem e cristalizam nas suas formas e nas relações entre elas. É entre as ações e sua dinâmica no território que surge uma “geografia do crime”, em que cada ação de quebra de ordem e conseqüentemente, de um ato de violação dos direitos do cidadão, adquire uma dinâmica e personalidade própria, estabelecendo um bairro de ações que se interligam a outros fenômenos urbanos, interferindo e moldando a percepção que cada indivíduo passa a ter do espaço onde vive, estabelecendo novas texturas e morfologias no crescimento do tecido urbano, como conseqüência final de todo processo.

Nesse sentido, sendo o crime uma realidade que nos acompanha no cotidiano, seja nas grandes ou pequenas cidades, fazer uma análise do reflexo das ações criminosas no espaço é desafiador, já que existem numerosas variáveis que envolvem a sua origem e a sua prática que demarcam territórios no espaço urbano.

Dessa forma, a Ciência Geográfica que se estende, também, ao estudo do planejamento urbano, não pode ficar dissociada da problemática da criminalidade na formação de territórios nas cidades. Segundo Batella (2008, p. 18)

A Geografia há algum tempo contribui para este debate, uma vez que a violência consegue um forte componente espacial, que se faz notória por meio da identificação de padrões específicos em sua distribuição espacial. Ainda assim, os geógrafos avançaram muito pouco em construções teóricas que visam entender e explicar este fenômeno. Em grande medida, as contribuições destes profissionais se materializam nos trabalhos empíricos, que tratam das relações entre violência e seus condicionantes clássicos, sobretudo àqueles ligados aos aspectos socioeconômico, demográficos e ambientais.

É inevitável abordar as desigualdades sociais, visto que estamos inseridos em uma sociedade onde as relações sociais aparecem providas pela falta de entendimento entre as classes e que o capitalismo impõe a existência de diversas formas de violência. Segundo Zaluar, (2001, p. 19) “Essa é uma das dimensões a serem consideradas, mas de fato explica a ambição de enriquecer de todos, sem importar o nível de sua renda e a sua origem social”.

De fato, a violência toma conta dos espaços esquecidos pelo poder público como acontece em certas áreas do bairro de Valentina e nesses aspectos, muitas vezes tal violência se apresenta como uma alternativa para essa população excluída e pouco inserida no mercado legal, sendo seu principal viés o crime organizado do tráfico de drogas que se territorializa nas favelas e, como podemos perceber a partir de matérias jornalísticas, também ocorre no bairro analisado.

Segundo Zaluar (2001, p 19), esta afirmação, repetidamente utilizada na defesa dos pobres, mas que justifica a preferência, carregada de suspeitas prévias que Polícias têm pelos moradores da periferia, baseia-se no pressuposto de que, movido pela necessidade, o homem agiria sob qualquer circunstância para sobreviver.

No entanto, ao analisarmos o bairro estudado, fica notório que nas últimas décadas instalou-se um estado de perturbação social, com o crescimento da violência, e começou a surgir gangues de adolescentes violentos, o tráfico de drogas se intensificou e a comunidade, de um modo geral, ficou a mercê do vandalismo caracterizado por escolas sendo invadidas para satisfazer as vontades daqueles que queriam implantar seus planos relativos ao tráfico, recrutando alunos para fazer parte da distribuição das drogas, e deixando patente a impunidade que está assolando o país.

A respeito disso, acreditamos que

a função da educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como for usada, quer dizer, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou de outra, mas a forma como se instrumentalize esta educação, por ter um efeito alienante ou libertador. (FERNANDEZ, 1991, p. 82).

Como a violência é crescente, e preocupante para todos que convivem nos locais de maior ocorrência, fica evidente a necessidade de ações, com vistas ao cumprimento do art. 5º da constituição, que diz: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. (BRASIL, 1988, p. 5). Assim, ainda segundo Zaluar (2001, p. 22):

É preciso, portanto, modificar a polícia e seus métodos de enfrentamento dessa situação terminal com a máxima urgência. Acabar com a Guerra entre comandos, e de policiais versus bandidos, para preparar policiais e moradores nas novas relações de cooperação que se fazem necessários.

O que chama atenção na violência, no que diz respeito aos jovens que são suas vítimas, é o fato de percebermos que as características da mortalidade juvenil não permanecem congeladas ao longo do tempo; a sua configuração se alteraram radicalmente com uma percentagem que denomina como novos padrões de mortalidade juvenil. Segundo. Waiselfisz (2006, p. 73)

A taxa de homicídio entre os jovens passou de 30 mil em 1980, para 51,7 mil no ano de 2004. Já no restante da população (não jovem), essas taxas permanecem praticamente inalteradas. Isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil, das últimas décadas, tiveram como eixo exclusivo e excludente a morte dos jovens. (WAISELFISZ, 2006, p 73)

Sendo evidente que, as autoridades demonstram pouco interesse para solucionar ou diminuir o problema da presença da comunidade jovem nestas estatísticas que refletem o sentimento de insegurança em todo país, assim como no bairro de Valentina, o que é evidenciado pela falta de ações sociais em prol da periferia, e projetos com a participação da comunidade, que quando executados são realizados com extrema brevidade, sem espera para tomar decisões a média e longo prazo. Isto nos confirma segundo Cano (2006, p. 145):

A lenta mudança de paradigma da segurança pública oscila entre esforço maior na prevenção e uso exclusivo da repressão. Apesar das vantagens de uma abordagem preventiva, os programas de prevenção costumam ser complexos e frequentemente só apresentam resultados a médio ou longo prazo. (CANO, 2006, p 145)

Deste modo, essa falta de decisão contribui para uma violência epidêmica que está em disparada galopante em todo país. Isso ocorre desde 1980, quando tínhamos 11 mortos para cada 100 mil pessoas. Em 2012, saltamos para 29 a cada 100 mil habitantes. (Fonte: Jus Brasil).

Tanto os governantes, como outras lideranças nacionais, incluindo-se também a sociedade civil, continuam com os olhos tapados para a cruel realidade. No Brasil em 2011, tínhamos 14 entre as 50 cidades mais violentas do planeta, e esse número subiu para 15 em 2012 e 16 em 2013 (Fonte Jus Brasil).

Na tabela 1 os dados criminais no Valentina demostram que em 2015, registrou um acréscimo em relação aos outros anos, com o número de 23 ocorrências. O que consideramos ser um caso interessante que deveria ser acompanhado pelas autoridades a fim de descobrir as suas causas.

Tabela 1

Dados de criminalidades no bairro Valentina, relativo a crimes contra vida. CVLI (Crimes Violentos Letais Intencionais)

NATUREZA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	TOTAL
CVLI	21	14	21	17	23	12	3	111

Fonte: Secretaria de Segurança e Defesa Social da PB.¹

* Dados atualizados até o mês de maio

Os assim considerados “crimes violentos letais intencionais”, uma terminologia da utilizada pela própria Secretaria de Segurança e Defesa Social do estado são computados de acordo com os seguintes tipos penais na forma dolosa:

- a) Homicídio Art. 121 é formado por homo (remete para homem) e cídio (que indica o extermínio ou morte), significa por isso o ato de matar um ser humano.
- b) Rixa seguida de morte, Art. 137 parágrafo único,
- c) Extorsão seguida de morte, Art. 158 § 3º,

¹ Dados obtidos em visita realizada à Secretaria citada, no mês de maio de 2017.

- d) Extorsão mediante sequestro seguido de morte, Art. 159 § 3º,
- e) Incêndio doloso seguido de morte, Art. 250 § 1º concomitante com o Art. 258,
- f) Explosão dolosa seguido de morte Art. 251 § 1º e § 2º concomitante com o Art. 258,
- g) Uso doloso de gás tóxico ou asfixiante, Art. 252 caput concomitante com o Art. 258,
- h) Inundação dolosa, Art. 254 concomitante com o Art. 258,
- i) Desabamento ou desmoronamento doloso, Art. 256 caput com o Art. 258,
- j) Perigo de desastre ferroviário na forma dolosa, Art. 260 § 1º com o Art. 263,
- l) atentado doloso contra a segurança de transporte marítimo, fluvial ou aéreo, Art. 261 § 1º § 2º concomitante com o Art. 263,
- m) Arremesso de projétil seguido de morte, Art. 264 parágrafo único,
- n) Epidemia dolosa seguida de morte, Art. 267 § 1º,
- o) Lesão corporal dolosa seguida de morte, art. 129 § 3º, é um crime preterdoloso (que redundou em resultado mais grave, embora o criminoso fosse dirigido à prática menos grave), ou seja, o agente possui um dolo na ação (lesionar) e culpa no resultado (morte). A morte ocorre sem a vontade do agente que em princípio só previa lesionar, e causou o resultado por imprudência, imperícia ou negligência.
- p) Roubo seguido de morte art. 157 § 3º, subtrai coisa alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência contra a pessoa, ato de violência, com o uso de arma de fogo.
- q) Estupro seguido de morte art. 213 § 2º, No caso em que o agente queira o estupro e também queira a morte.
- r) Estupro de vulnerável seguida de morte, Art. 217-A § 4º.
- s) Tortura seguida de morte, Art. 1º § 3º da lei 9.777/98.

Todos os artigos citados acima fazem parte do Código Penal brasileiro e são aqui utilizados a fim de mostrar quais são os principais crimes observados como ocorrência na delimitação do bairro estudado. A fim de demonstrarmos tais ocorrências apresentamos a tabela abaixo.

A partir dos dados catalogados na Tabela 2 observamos que as naturezas das ocorrências no bairro do Valentina são diversificadas e apresentam-se sob várias modalidades. No entanto, pode-se inferir que é o “roubo a transeunte” que apresenta o maior número de ocorrências entre os anos de 2012 a 2017 com um número de 1120 ocorrências. Em segundo lugar viria o roubo de motos com apenas 194 casos.

Este dado pode ser comprovado também quando conversamos com os moradores do bairro, os quais afirmam terem passado ou conhecido ao menos um caso em que este tipo de crime ocorreu, sobretudo no que diz respeito ao roubo de celulares e carteiras por indivíduos que estejam caminhando ou que passem em motocicletas simples sem cadastro no DETRAN, ou seja, que não precisam de placas de identificação de trânsito, o que torna ainda mais difícil uma possível identificação destes criminosos por parte da polícia.

Vale salientar ainda que muitos casos não são registrados por parte das vítimas, visto que a maioria das pessoas que sofrem com este tipo de crime não vai até a Polícia para fazer o Registro ou Boletim de Ocorrência por não acreditar na eficiência ou eficácia disto.

Tabela 2 –

Dados de criminalidades no bairro Valentina, relativo a crimes contra o patrimônio. CVP
(Crimes Violentos Patrimoniais)

NATUREZA	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	TOTAL
Roubo a Transeunte	74	121	199	325	342	59	1120
Roubo de Moto	16	23	75	34	34	12	194
Roubo em Estabelecimento	24	41	38	28	30	7	168
Roubo em Transporte Coletivo	3	14	10	4	10	1	42
Roubo de Carro	1	3	3	7	4	0	18
TOTAL	118	202	325	398	420	79	1542

Fonte: Secretaria de Segurança e Defesa Social da PB

* Dados atualizados até o mês de maio

O crime intitulado roubo à transeunte é o ato de subtrair coisas móveis alheias de pessoas que transitam nos logradouros, para si ou para outros, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

Já sobre o roubo de moto podemos dizer que este é um crime constantemente registrado em João Pessoa tendo crescido 119 % nos primeiros quatro meses de 2014 em relação ao mesmo período de 2013 de acordo com dados da SSDS. Estes registros ajudaram o número de roubos em geral na capital a subir 37 % no período analisado.

De acordo com a SSDS roubo em estabelecimento trata-se de subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel em estabelecimento, com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa. Já o roubo em transporte coletivo são roubos à passageiros que se

utilizam do sistema de transporte coletivo urbano, estes roubos ocorrem dentro dos ônibus ou nos arredores. Consta-se aparte de relatos a gravidade do roubo em transporte coletivo de passageiros, com ameaça por meio de arma de fogo, que revela à periculosidade concreta do agente, uma ação mais presente, as pessoas estão adquirindo o hábito de denunciar as ocorrências dentro do sistema.

Roubo de carro é o ato de roubar carros, geralmente na presença do dono, quando há apropriação de objeto alheio, com emprego de violência física ou psicológica. Como exemplo pode citar o caso de ladrão que rouba carro parado no semáforo, utilizando de agressão física ou verbal.

Já o furto é caracterizado pela apropriação de objeto alheio, sem consentimento e sem o uso de violência. Por exemplo, quando o ladrão furta um carro estacionado, sem o motorista ou terceiros no local.

Com propósito de enriquecer a pesquisa, partimos para colhemos junto aos moradores do bairro, através de entrevistas com depoimentos de pessoas vítimas da violência, como o relato da professora que trabalha em uma escola no bairro, e relatou que foi assalta na porta de casa com seu filho, que na época tinha dez meses de vida. Segundo a mesma, dois homens numa moto subiram na calçada e a abordaram, pediram o celular e logo em seguida saíram. “Foi terrível”. Diz ela, que se sentiu muito impotente, pois nem o esposo que é policial militar e estava em casa, nada pode fazer pra evitar.

Quando questionada se considera o bairro ser violento, diz ela que considero que sim, por que é um bairro de classe média baixa e que possui muitas adjacências periféricas e que vem favorecer ao aumento do trafico de drogas, que na opinião dela é responsável por tanta violência. (Entrevista realizada no dia 22/08/2017).

O segundo entrevistado é aluno do curso de geografia da UFPB e também morador do bairro. Ao ser questionado, confirma que foi assaltado em 2014, quando ele se deslocava para escola onde cursava o nono ano do ensino fundamental. Ao tomar um caminho diferente ao que habitualmente fazia, foi abordado por dois rapazes em uma motocicleta, um deles pegava na cintura como se estivesse segurando uma arma, eles empurraram contra a parede e mandaram passar o celular, depois de alguns momentos de hesitação, o mesmo não reagiu e entregou o celular, fazendo com que os bandidos fossem embora.

Ao ser questionado se considera o Valentina um bairro violento, o mesmo afirma que não. Não considera o bairro de Valentina violento, por ter uma população humilde com poucas escolas e que por isso este seria um ambiente propício à assaltos, ou seja, para o dito estudante, que atualmente está no terceiro semestre letivo do curso de Geografia, seria a falta

de oportunidades e de educação que levaria alguns jovens do bairro a cometerem estes crimes, sobretudo aqueles ligados ao furto e/ou roubo. Outra coisa levantada pelo estudante foi a questão de o Valentina ser um bairro comunitário e que, em geral, as pessoas que já moram nesta localidade há muito tempo são conhecidas e respeitadas por todos, como é o caso da sua avó que mora no Valentina há vinte anos e nunca foi assaltada, embora a mesma diariamente ande pelas ruas do bairro. (Entrevista realizada no dia 21/09/2017)

O terceiro entrevistado, um cidadão que faz manutenção em gerador, também morador no bairro, relata que já foi assaltado no Valentina. O fato aconteceu quando o mesmo passeava de bicicleta nas proximidades da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança. Na ocasião, foi abordado por um rapaz, que apontou uma arma para ele e pediu a bicicleta e mandou que saísse correndo e não olhasse para trás e logo em seguida saiu na bicicleta roubada. Quando indagado se considera o bairro violento, o rapaz respondeu: “Não acho o Valentina violento, porque nesses 20 anos que moro aqui, fora este assalto que tomou a minha bicicleta, não teve mais problemas com assaltos”. (Entrevista realizada no dia 01/10/2017).

Ao analisar estes depoimentos, podemos considerar que a violência no bairro existe, mas não influencia os moradores para considerá-la ao extremo, pois no momento em que percebemos que alguns moradores embora já tenham sido assaltados não considerem o bairro é violento, fica claro que estes entrevistados apontam muito mais uma culpa para os casos de assalto como um esquecimento do poder público em conceder ações sociais baseadas na educação, esportes, trabalho e lazer.

Outra questão levantada foi o fato de que o bairro no seu dia a dia é palco de várias ocorrências policiais como as que são registrados nesses relatos coletados em jornais e portais eletrônicos de notícias locais:

A primeira delas trata de E.J.M. de 34 anos e E.F.S. de 19 anos, ambos foram assassinados na noite de terça-feira, 01 de janeiro de 2013. O primeiro deles, segundo a referida notícia, teria sido morto no Bairro do Valentina Figueiredo, em João Pessoa. O segundo havia sido alvejado também no bairro. E uma terceira vítima, identificada por E.S.F. 38 anos, também havia sido atingido e estaria internado no Hospital de Emergência e Trauma em estado grave.

Segundo consta de informações colhidas pela polícia, E.J.M. e E.S.F. estavam na Rua Lourival Bezerra dos Santos, na comunidade Parque do Sol quando apareceu o veículo e os ocupantes passaram a atirar. E.J.M. foi atingido por oito tiros, sendo quatro na cabeça, morrendo no local. E.S.F. foi atingido por um tiro no braço.⁴ No entanto, boa parte dos moradores e até mesmo a mídia local acreditam que estes crimes são “encomendados”, ou seja, são causados por pessoas que já tem algum envolvimento com criminalidade e, que por isso, não podem ser utilizados como dado para identificar se o bairro é ou não violento, já que os moradores locais não teriam risco de sofrer com este tipo de ataque.

Outro exemplo do que afirmamos acima é o crime que ocorreu contra uma jovem de 23 anos foi atingida com seis tiros dentro de um carro Uber numa tarde no bairro do Valentina. De acordo com a polícia, a jovem estava no banco de trás do veículo quando uma moto com dois ocupantes emparelhou e o carona efetuou vários disparos na vítima, que foi atingida com seis tiros. O motorista do Uber⁵, que não foi atingido, levou a vítima para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do próprio bairro e posteriormente foi encaminhada em uma ambulância do Resgate do Corpo de Bombeiros, para o Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa. Ela deu entrada na Unidade Hospitalar em estado grave. Contudo, segundo informações colhidas pela polícia junto aos familiares e divulgadas pela imprensa, existe a possibilidade de o crime ter sido ordenado por um amante da jovem, que está preso em uma das Unidades prisionais da Capital⁶, ou seja, se tratando infelizmente de mais um crime relacionado ao feminicídio e, que poderia ter ocorrido em qualquer porção do espaço da cidade e, portanto, não diretamente direcionado ao bairro e a uma possível violência no mesmo que fosse causada por falta de espaços de esporte, educação e lazer, como ousamos propor neste trabalho.

No entanto, outros crimes são registrados e refletem sim uma insegurança no bairro, sobretudo aqueles relacionados à furtos de celulares e carteiras e ainda as abordagens que ocorrem nas ruas aos transeuntes. Ou ainda os crimes contra o patrimônio, principalmente contra pequenos e médios estabelecimentos comerciais e de serviços que não podem investir em equipamentos de segurança como câmeras de vigilância, cercas elétricas, ou mesmo grades.

4 Fonte: Catoleneu@gmail.com 02/01/2013

⁵ Serviço de transporte alternativo que funciona a partir de aplicativo de celular e em que os usuários são atendidos por motoristas pré cadastrados e que se encontrem, de acordo com o GPS, nas proximidades em que foi solicitado o carro.

⁶ Fonte: WSCON online de 27 de fevereiro de 2017.

No que se refere a esta prática buscamos através dos portais de notícias alguns exemplos que reflitam o que tentamos demonstrar aqui e acreditamos que o caso que passamos a descrever agora ilustra bem o nosso argumento.

Segundo o portal 'Click PB' do dia 15 de agosto de 2017, um homem foi baleado durante assalto em um Supermercado na tarde deste mesmo dia no bairro. De acordo com informações, o suspeito de 27 anos, foi baleado por um desconhecido após praticar o assalto. A polícia e o SAMU foram acionados e ao chegar ao estabelecimento, os policiais encontraram o assaltante ferido e com ele foi apreendido um revólver, uma moto e os objetos produto do assalto.

Outro exemplo ocorreu 19 de setembro de 2017 e foi divulgado pela própria polícia. Este caso quando um adolescente foi apreendido no bairro de Valentina, zona sul de João Pessoa, acusado de praticar assalto no Bairro Funcionários II.

Um dos fatores que mais preocupam os moradores trata-se de casos em que os bandidos se utilizam das residências no bairro para armazenar os produtos de roubos realizados em outros bairros. Tais fatos acreditamos que se dá pela distância dos bairros que cresceram no entorno do bairro do Valentina em relação à áreas mais centrais do próprio Valentina.

Exemplo disso é este caso relatado também pelo portal 'Click PB', o qual aponta que um carro roubado foi rastreado pela polícia e localizado em uma residência que funcionava com ponto de tráfico de drogas em Paratibe, nas proximidades do Valentina, no dia 27 de setembro. A localização do veículo foi feita através do sistema de GPS do mesmo. De acordo com informações da Polícia Militar, o carro foi roubado no bairro do Treze de Maio e trazido até o Valentina provavelmente para que aí fosse feita o desmonte e posterior venda de suas peças. Nenhuma pessoa foi encontrada dentro da residência durante a operação da polícia. No entanto, em virtude de terem sido encontrados alguns pacotes de drogas ilícitas, a PMPB suspeita que o local era utilizado como esconderijo dos criminosos e como ponto de tráfico de drogas.

Desta forma, é a partir destas ocorrências tipificadas, que o bairro de Valentina está sendo analisado. Fazendo uma referência aos homicídios, roubos e furtos que se dão no espaço urbano deste bairro a fim de entender um pouco a geografia do crime em tal território.

Dos relatos aqui mostrados, 50% destas ocorrências, apresenta um quadro de excursão por bandos armados, colocando em evidência a pena de morte que a nossa constituição, não permite, o extermínio do ser humano, como forma de negar a vida aqueles que se opunha, quando não pactuar com as determinações destes grupos.

O Valentina aparece, como o sétimo bairro mais violento no item CVP na estatística de bairros mais violentos de João Pessoa, no item homicídios, aparece como o terceiro juntamente com o bairro do Rangel.

Espero que a nossa pesquisa seja uma alerta para as autoridades do nosso Estado, como o Ministério Público, um órgão de uma seriedade e ainda respeitado por todos aqueles que desejam a paz e não a violência.

CAPÍTULO 3

Ações dos órgãos públicos e política de prevenção à Violência

O que nos impressiona sobremaneira, no quesito de segurança pública, é a falta de iniciativa, por parte dos poderes públicos sejam elas do Poder Executivo, Legislativo, ou mesmo do Judiciário, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ou ainda do Ministério Público. No nosso entendimento, nem estes órgãos, nem mesmo as autoridades policiais tem a ação de, iniciar uma discussão séria e objetiva sobre o tema, traçando um plano nacional de combate à violência.

Acredito que seria necessário haver um pacto nacional como forma de solucionar tal situação, envolvendo todos os setores da sociedade a partir da iniciativa pública. Com isso, vemos que a cidade de João Pessoa, que faz parte de nossa pesquisa, especificamente através do estudo do bairro Valentina Figueiredo, também está sendo profundamente afetada pelas transformações sociais causadas pelo crescimento da violência, o que pode ser verificado pelas seguintes informações do ranking do IDH mundial, onde João Pessoa aparece como a 4ª cidade mais violenta do planeta, apresentando 79 assassinatos para cada 100 mil pessoas (Fonte jus Brasil.).

O que se vê é a insegurança se expandindo em uma proporção incontrolável, tomando conta dos espaços, dizimando famílias inteiras, levando os jovens pelas drogas a uma situação incontrolada, sem que se mostre um quadro propício para o futuro. Como diz Adorno (2002, p. 8): “As políticas públicas de segurança, justiça e penitenciárias não têm contido o crescimento dos crimes, das graves violações dos direitos humanos e da violência em geral”. (ADORNO 2002, p. 8).

No contexto da cidade de João Pessoa, o bairro Valentina aparece na estatística dos bairros mais violentos da cidade, ocupando o 7º lugar nas incidências de crimes violentos contra o patrimônio (tabela 3).

Tabela 3

Dados de crime contra o patrimônio no bairro Valentina nos anos de 2013 a 2014.

Dez bairros de João Pessoa com maior incidência de CVP no 1º quadrimestre		
Bairro	2013	2014
1º Mangabeira	92	161
2º Centro	194	139
3º Manaíra	104	120
4º Bancários	73	102
5º Cristo Redentor	76	100
6º Bessa	63	91
7º Valentina	58	86
8º Ernesto Geisel	39	86
9º Torre	78	80
10º Cruz das Armas	57	75

Fonte: Relatório de Indicadores Criminais no 1º Quadrimestre de 2014 da SSDS

Fonte SSDS.

A tabela a cima apresenta o Valentina na posição sétima de bairros com maior incidência de crimes violentos contra o patrimônio na cidade de João Pessoa, apresentando em 2013, 58 ocorrências e em 2014 um número de 86 ocorrências, uma posição com um acréscimo de 28 casos quando se refere ao ano anterior.

Dentro desse quadro, pode-se ressaltar a canalização das aspirações do bairro congregando as lideranças comunitárias no desenvolvimento de trabalhos auxiliares de combate às causas das violências, estimulando o espírito comunitário.

Espera-se também que o sistema de segurança, que tem como órgão principal a Secretaria de Segurança e da Defesa Social, desenvolva, através da Polícia Militar, e da Polícia Civil uma política eficiente de combate à violência, valorizando a ação institucional por parte do órgão governamental.

Tabela 4

Classificação no ranking de homicídio por bairro em 2009

Ranking dos homicídios por bairro entre janeiro e setembro de 2009	
Bairros	Homicídios
Mandacaru	26
Cristo	20
Rangel	19
Valentina	19
Mangabeira	16
Ilha do Bispo	13
Bairro dos Novaes	12
Cruz das Armas	10
São José	10

Fonte: Polícia Militar da Paraíba

Na tabela 4 apresentamos o ranking de bairro mais violento no item de homicídios, colocando Valentina, juntamente com o bairro do Rangel no terceiro lugar, ou seja, contando com 19 homicídios praticados entre os meses de janeiro a setembro de 2009.

Os órgãos de segurança tentam reagir contra esta violência a medida que colocam em evidência com atuação principal da Polícia Militar um plano de segurança com o nome de „Operação Impacto“. Tal plano tem a principal característica de reforçar o policiamento para os fins de semana nas ruas da cidade a partir de rondas, abordagens e blitzens, no combate aos crimes contra a vida e patrimônios. Com a operação, a polícia prevê uma redução nos crimes de roubo, e crime contra a vida, sempre intensificando as ações policiais durante todo final de semana. A operação teve o objetivo de apresentar a redução de homicídios e roubos, onde foram desencadeadas as atividades como respostas importantes a crimes que vinham acontecendo.

Os bairros onde acontece a operação tiveram um histórico recente de incidência maior de crimes, conforme análise da estatística e monitoramento do serviço de inteligência, que realizaram um estudo do perfil dos criminosos para tentar localiza-los e prende-los durante a operação. E dentre estes bairros está o Valentina que se inseriu neste programa desde o começo deste ano.

De acordo com o portal eletrônico de notícias locais, o ‘PBHoje’ a citada operação realizada pelos policiais começou devido o aumento populacional das cidades litorâneas da Paraíba. A partir destes dados foi elaborado um plano de policiamento para saturação das áreas e conseqüentemente um aumento de segurança do cidadão. As ações foram desencadeadas com apoio da Força Regional e do Batalhão de Trânsito, como também

houve um aumento no efetivo onde foram utilizadas diversas viaturas, as quais intensificaram as abordagens a pessoas, bares e veículos.

A operação planejada para os seguintes resultados:

- Coibir o tráfico de drogas
- Capturas de foragidos
- Recuperar veículos roubados
- Aprender armas de fogo
- Diminuir os números de ocorrências.

Com essas operações a Secretaria de Segurança se mobiliza para tenta colocar em prática um plano que possibilite a sociedade da Paraíba, um modo de bem estar, relativo à insegurança, mas necessário para que o paraibano tenha confiança no *slogan* da Polícia que diz “trabalhando pela paz”.

No entanto, conforme podemos perceber ainda há muito o que se fazer para que esta violência que ocorre nas ruas do nosso bairro e da nossa cidade como um todo seja diminuída, sobretudo, acreditamos que tal violência poderia ser contida a medida que os jovens fossem inseridos em programas de educação, esporte e lazer, a fim de evitar o seu envolvimento com o tráfico de drogas e os assaltos.

Acreditamos ainda que mais iluminação das ruas e policiamento, através de rondas diárias e constantes, ou seja, policiamento ostensivo, por exemplo, principalmente nas áreas em que há presença de estabelecimentos comerciais e de serviços ou nas proximidades com as paradas de ônibus mais isoladas das áreas de maior concentração habitacional, poderiam contribuir para evitar assaltos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de apresentar o modo como vivenciamos a violência na cidade, como a principal intenção de entendermos a sua manifestação no espaço urbano, sobre um olhar geográfico.

Que a criminalidade existe não há dúvidas, portanto, nos questionamos: porque não levaram as causas para o campo da prevenção e da necessidade de coibi-la, com dispositivo mais eficaz, atacando o seu mal no nascedouro? Costuma-se dizer que a causa mais evidente da criminalidade é o tráfico de drogas. Contudo, ao realizarmos a pesquisa e nos debruçarmos sobre os dados percebemos que esta afirmação não fica de todo evidente, já que há outros motivos como a falta de acesso à oportunidades de educação e trabalho que levam algumas pessoas a cometerem delitos.

Mas, em se tratando do tráfico de drogas, outra dúvida nos preocupa: porque não se tem tratando desse mal que é as drogas? Tanto as autoridades como os cidadãos de um modo geral, se esquivam a falar sobre o assunto, ou evitam tocar neste tema, ou não encontram argumentos eficazes para combatê-lo. As autoridades agem, muitas das vezes, como se estivessem vencidos por essa guerra, faltam inclusive, estatísticas que comprovem até que ponto esta escala se dá nos bairros existentes na cidade. Não há uma classificação, uma mera porcentagem de dados que coloquem em escala de grandeza os bairros com maior incidência. Acreditamos que só assim, através de pesquisa e análise dos dados seria possível uma política de segurança pública eficiente para que possa reagir-lo, com o propósito de diminuir ou até mesmo frear o avanço.

A nossa pesquisa analisou os fatos e as ocorrências, e chegou a conclusão que não existe só uma causa, mas muitas causas para essa violência no nosso bairro como, grupos de extermínios, justiça com as próprias mãos, brigas de gangue, crime organizado e tráfico de drogas.

O crescimento populacional, inclusive em bairros no entorno do próprio Valentina, que dependem deste no que se refere a rede de comércio e serviços, ou mesmo da já deficiente rede de transporte público que serve os moradores do bairro, tem modificado ao longo das décadas, e provocando um crescimento vertiginoso na malha urbana do Valentina. Desta forma, acreditamos que os dados apontam uma relação entre pobreza, segregação, densidade demográfica e a manifestação da violência.

Acreditamos ainda que a nossa função como Geógrafo é a de trazer uma melhor compreensão em relação ao estudo do espaço urbano e a violência, para Geografia do crime, seja estudada e compartilhada para o meio acadêmico e a sociedade, sempre contribuindo na construção de uma sociedade menos segregada e mais igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. **A Gestão Urbana do Medo e da Insegurança**: USP, São Paulo, 1996.

BATELLA, W.B. **Análise Espacial dos Condicionantes da Criminalidade Violenta no Estado de Minas Gerais – 2008**: Contribuições da Geografia do Crime. (Dissertação). PPGG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte 2008.

BRASIL, **Código Penal Brasileiro** – Decreto-Lei nº 2.848 de 07.12.1940 alterado pela Lei 9.777 em 26.12.98

BRASIL, **Constituição da Republica Federativa**, São Paulo-SP, Ed Saraiva, 1988.

BRASIL, Lei nº 4.889 de 03 de dezembro de 1986 **Cria o Quinto Batalhão da Polícia Militar (5ºBPM)**.

CANO, Ignacio. **Políticas de Segurança Pública no Brasil**, São Paulo-SP SUR 2006.

FERNANDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250750> Acessado em agosto de 2017.

MAIA, Doralice. Sátyro Nota sobre a urbanização da cidade de João Pessoa: Do processo e do seu reverso. In: Revista Paraibana de Geografia. v. 3, n.1, João Pessoa, UFPB, 2001.

NASCIMENTO, Elphem Carvalho do. **MERCADO PUBLICA DE JOÃO PESSOA**. UFPB. João Pessoa, 2010.

WASELFISZ, Julio Jacob. **Mapa da violência, 2006**: os jovens do Brasil. Brasília: organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a ciência e a Cultura OEI, 2006.

ZALUAR, Alba, **Oito Temas Para Debate** (violência e segurança pública). UFRJ, 2001.